



XV Jornada Odontológica de Bauru

2002

Prof. Dr. Luiz Fernando Pegoraro

<p>111 CO Cisto Folicular Inflamatório Associado a um Primeiro Molar Endodenticamente Tratado <u>FERRARI, G.; CONSOLARO, A.; LARA V. S.; SÁ, A.C.D.; ZARDO, M.</u> Faculdade de odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo E-mail: glaisferrari@bol.com.br</p> <p>Um cisto folicular associado a um molar decíduo tratado endodenticamente foi radiográfica e microscopicamente diagnosticado. Essa lesão cística representa um típico cisto folicular inflamatório, que surgiu como resultado de uma inflamação periapical de um molar decíduo não-vital expandindo até o foliculo pericoronário do pré-molar sucessor não-impido. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso de um cisto folicular inflamatório e discutir seu diagnóstico, histogênese e controvérsias referentes à terminologia.</p>	<p>112 CO A Utilização da Cultura de Células na Odontologia – Vantagens e Desvantagens em Relação aos Modelos Experimentais <u>GASQUE, K.C.S.; GRANJEIRO, J.M.; OLIVEIRA, R.C.; CORREA, A.M.; CARNEIRO, E.</u> Faculdade de odontologia de Bauru – Univerisdade de Saõ Paulo E-mail: kellinh@hotmail.com</p> <p>A cultura de células e tecidos animais é uma técnica amplamente utilizada nas pesquisas no ramo da biologia molecular e muitos são os tipos celulares que podem ser mantidos em cultura, como por exemplo células dos tecidos conjuntivo, ósseo, cartilaginoso cardíaco, muscular, epitelial, células tumorais, dentre outros. A cultura de células humanas <i>in vitro</i> foi um grande avanço no campo da biotecnologia, uma vez que permitiu a obtenção de resultados aplicáveis à clínica médico-odontológica, restringindo-se o uso de modelos animais experimentais, atualmente tão questionados do ponto de vista ético-biológico. Uma das aplicações dessa técnica na odontologia, é o uso de cultura de células no desenvolvimento de biomateriais (enxertos), no estudo dos eventos relacionados à proliferação e à diferenciação celular, quando do tratamento dos defeitos causados pela doença periodontal através da técnica de Regeneração Tecidual Guiada (RTG). Esse trabalho objetiva apresentar o uso da cultura de células humanas na odontologia bem como suas vantagens e desvantagens em relação ao uso de modelos animais experimentais</p>
<p>113 CO Metaloproteinases (MMP) e Seus Inibidores na Periodontite <u>OLIVEIRA, L.C.S.; GRANJEIRO, J.M.; CESTARI, T.M.</u> Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo E-mail: lucris@yahoo.com.br</p> <p>A periodontite crônica é uma doença inflamatória iniciada e mantida por placa bacteriana. Os produtos metabólicos da placa bacteriana ativam a infiltração local por células inflamatórias promovendo a degradação da matriz extra-celular (ECM) colagenosa. A degradação do tecido conjuntivo gengival durante a periodontite pode ser um distúrbio das interações célula-célula e célula-matriz envolvendo a produção de proteinases, seus ativadores e inibidores, e de moléculas regulatórias tais como citocinas e fatores de crescimento. Entre as proteinases, as metaloproteinases (MMP) têm importante participação nos eventos de remodelação fisiológica do tecido periodontal. Sua produção e ativação excessiva levam a doenças patológicas como periodontite ao induzir a degradação de macromoléculas da matriz gengival como colágeno e/ou fibras elásticas. A atividade dessas MMPs é regulada por inibidores naturais como α_2 macroglobulina e um grupo de inibidores teciduais específicos de MMPs (TIMP). A integridade da ECM requer um balanço entre enzimas proteolíticas e seus inibidores. Muitos estudos sugerem que durante a periodontite, há um desequilíbrio na relação proteinases/inibidores em favor das proteinases</p>	<p>114 CO Atividade Osteoclástica na reabsorção Óssea <u>RODRIGUES, J.G.R.; BRIGHENTI, F.L.; SANADA, J.T.; GRANJEIRO, J.M.</u> Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo E-mail: jgrr@usp.br</p> <p>Com o progresso das técnicas periodontais, observamos uma necessidade do conhecimento da fisiologia do tecido ósseo. O esclarecimento de alguns aspectos podem otimizar o desenvolvimento de novas tecnologias para os biomateriais, e, conseqüentemente o reparo ósseo. Neste estudo, buscamos um aprofundamento a respeito da atividade osteoclástica durante a reabsorção óssea, que está em constante atividade no organismo: aproximadamente 13% de todo o tecido mineralizado está sob processo fisiológico. Porém, algumas patologias podem acentuar a ação dos osteoclastos, podendo maximizar a sua atividade e população. Originada do tecido hematopoiético essas células iniciam a diferenciação de maneira semelhante a dos monócitos e macrófagos. A partir de certo ponto, ocorre a fusão dos precursores mononucleares, gerando células com a capacidade de reabsorver tecido mineralizado. Isso indica uma íntima relação com os osteoblastos, que possuem ligações entre mediadores bioquímicos e receptores, percorrendo toda diferenciação até o término de as atividades, o que também é discutido na literatura. O osteoclasto é a principal célula responsável pelo turnover de tecidos mineralizados, fundamental para o desenvolvimento esquelético e responsável por diversos processos patológicos de origem periodontal e endodôntica, ligadas diretamente a processos inflamatórios.</p>